

## Projeto de Reestruturação

PROPOSIÇÃO DE REESTRUTURAÇÃO INTERNA DO  
OBSERVATÓRIO NACIONAL DA REDE FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

GOIÂNIA

ABRIL DE 2012

(Revisado em Dezembro de 2013)

## **MEC**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

## **RENAPI**

REDE DE PESQUISA E INOVAÇÃO EM TECNOLOGIAS DIGITAIS

## **IFG**

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS

## **OBSERVATÓRIO DO MUNDO DO TRABALHO**

OBSERVATÓRIO NACIONAL DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL,  
CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

## **EQUIPE TÉCNICA EXECUTIVA**

Geraldo Coelho de Oliveira Júnior – Pesquisador Gestor

Walmir Barbosa – Pesquisador Orientador

Maxmillian Lopes da Silva – Pesquisador Orientador

Denise Talitha Soares Carneiro – Economista

Letícia Daniele Silva Ferreira – Aluna Bolsista – Observatório

Luiza Batista da Costa – Aluna Bolsista – Observatório

Lorrane Vitória de Melo – Aluna Bolsista – IFG

## SUMÁRIO

1	TÍTULO DO PRÉ-PROJETO .....	3
2	INTRODUÇÃO.....	3
3	JUSTIFICATIVA.....	3
4	OBJETIVOS.....	5
4.1	Objetivo Geral .....	5
4.2	Objetivos Específicos do Observatório a partir da Reestruturação Interna.....	6
5	ATRIBUIÇÕES E ORGANOGRAMA .....	7

## **1 TÍTULO DO PRÉ-PROJETO**

Proposição de Reestruturação interna do Observatório Nacional da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

## **2 INTRODUÇÃO**

O pré-projeto Proposição de Reestruturação interna do Observatório Nacional da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, como o próprio título do pré-projeto indica, consiste em uma proposta de reestruturação, no âmbito do IFG, do Observatório em face das possibilidades, desafios e contradições que o processo de expansão do Instituto Federal de Goiás tem estabelecido. Proposta que também reflete a necessidade de ultrapassagem do atual estágio de acumulação que o Observatório realizou em termos de domínio de metodologia, de efetivação de projetos e de atendimento de demandas das instâncias diretivas e acadêmicas da Instituição.

Este pré-projeto esta sendo conduzido para a reflexão e debate no âmbito da Reitoria e do Colégio de Dirigentes do IFG, com vista à sua consolidação. Neste sentido, a atual equipe do observatório coloca-se à inteira disposição para atender à solicitação de informações e/ou discutir proposições que emanem das instâncias diretivas supracitadas e/ou de integrantes das mesmas.

## **3 JUSTIFICATIVA**

O Observatório Nacional da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica foi concebido como um órgão orientado por diversas atribuições, dentre as quais se destacam o apoio e integração da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica mediante proposição de metodologias e projetos voltados para o planejamento estratégico das instituições da referida Rede; a disponibilização de dados confiáveis sobre o Mundo do Trabalho e a Educação Profissional e Tecnológica com vistas ao desenvolvimento de estudos e pesquisas de prospecção de realidades e tendências setoriais, ocupacionais e educacionais, de modo a proporcionar elementos de orientação para a oferta e reestruturação de cursos oferecidos pela Instituição; o alinhamento da Educação Profissional e Tecnológica com as Políticas Públicas voltadas para a co-protagonização de arranjos (produtivos, sociais e culturais) locais, geração de trabalho e renda e promoção de Educação de Jovens e Adultos e a

promoção da Educação Profissional e Tecnológica associando-a a um projeto de desenvolvimento social e econômico regional e local. Estas e outras atribuições foram conduzidas de modo a contemplar demandas do Instituto Federal de Goiás e da Rede de Pesquisa e Inovação em Tecnologias Digitais – Renapi.

No que tange especificamente ao IFG, o Observatório procurou priorizar o atendimento das demandas conduzidas pela Reitoria e por diversas instâncias acadêmicas da Instituição, com destaque, respectivamente, para os estudos de implantação dos novos Câmpus e dados e indicadores para a deliberação da oferta de cursos e modalidades de cursos nos Câmpus que se encontram em pleno funcionamento. O Observatório também protagonizou a proposição de metodologias e projetos de caráter estratégico, voltados para a materialização das atribuições e dos objetivos que a Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, estabeleceu, dentre os quais se pode destacar o projeto de inserção do IFG no desenvolvimento regional/local e o levantamento de dados e indicadores e condução de análises setoriais, ocupacionais e educacionais ordenados nos Boletins Técnicos.

A consecução das atribuições e objetivos reservados ao Observatório, que se orienta pela efetivação da Lei 11. 892 na estrutura institucional do IFG e na atuação da Instituição nos terrenos do ensino, da pesquisa e da extensão, têm sido ampliados cotidianamente, sobretudo porque tais atribuições e objetivos estão inseridos no contexto de expansão e progressiva consolidação do IFG enquanto instituição e dos seus diversos Câmpus.

Avaliações conduzidas no âmbito do Observatório acerca da qualidade da gestão e expansão do IFG têm apontado algumas limitações. Dentre elas pode-se destacar:

- a) No nível da Gestão: Personificação no exercício de funções diretivas; limitações de concepção e de iniciativa de diversos servidores que ocupam funções diretivas na Instituição; absorção das instâncias diretivas e acadêmicas da Instituição nas necessárias e inadiáveis dinâmicas burocráticas cotidianas; ausência de planejamento de médio e longo prazo e assunção de planejamento de curto e curtíssimo prazo, frequentemente de qualidade pouco elevada; e pequena interação dos dirigentes dos Câmpus com as demandas sociais e produtivas presentes no seu entorno;
- b) No nível da Política acadêmica e institucional: carência de respostas das instâncias diretivas da Instituição no que tange ao planejamento de médio e longo prazo e a elaboração de políticas institucionais; carência de aglutinação das diversas pró-reitorias e suas políticas de gestão; incipiência das políticas e atividades de pesquisa e extensão no que tange a instrumentos de indução da Instituição com vista a interação da mesma com o seu entorno; e

deliberações referentes ao ensino realizadas no calor dos processos de instalação de novos Câmpus;

c) desenvolvimento institucional: carência de fóruns e agendas político-acadêmicas envolvendo as instâncias diretivas das instituições públicas de ensino que compartilham contextos territoriais (sobretudo municipais e microrregiões), com vistas a atuações institucionais não competitivas, colaborativas e complementares; carência de estabelecimento de um maior número de projetos interinstitucionais com instituições universitárias com vistas ao desenvolvimento da atuação acadêmica nos níveis do Ensino, da Pesquisa e da Extensão; e carência de um processo sistemático de formação técnico-científica de quadros técnico-políticos em alto nível para a ocupação de cargos e desenvolvimento de políticas, planos e ações setoriais.

O desenvolvimento de uma atuação institucional que eleve a amplitude e a qualidade das ações voltadas para a superação desses e de outros processos presentes na gestão e expansão do IFG, demanda, entre outras iniciativas, a consolidação de agendas políticas orgânicas, de sentido estratégico, nas instâncias diretivas da Instituição (Reitoria, Colégio de dirigentes, diretorias de Câmpus). Também demanda a consolidação de uma instância que proporcione dados, indicadores, e estudos voltados para subsidiar as deliberações das instâncias diretivas da Instituição por meio de uma relação que seja sistêmica e sistematicamente estabelecida. Em nossa perspectiva, o Observatório estruturado e orientado institucionalmente para tanto, pode desempenhar satisfatoriamente a função de assessoria das instâncias diretivas da Instituição.

## **4 OBJETIVOS**

### **4.1 Objetivo Geral**

O objetivo geral do pré-projeto proposto visa a reestruturação do Observatório Nacional da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – Núcleo IFG, de modo a permitir que esta coordenação institucional possa proporcionar elementos de referência para o planejamento estratégico da Instituição, bem como assessorar as instâncias diretivas nos planos do ensino, pesquisa, extensão e gestão, com vista ao desenvolvimento do IFG de modo que o mesmo seja capaz de materializar as diretrizes e objetivos presentes na Lei 11.892.

#### **4.2 Objetivos Específicos do Observatório a partir da Reestruturação Interna**

- 1 Sistematizar e disponibilizar informações setoriais, ocupacionais e educacionais em nível municipal, microrregional, mesorregional, estadual, regional e nacional referentes a(s): Caracterização social, econômica e política; proposição de metodologia e estratégias de desenvolvimento sustentável; identificação das vocações e potencialidades existentes, emergentes e potenciais; identificação dos estrangulamentos e problemas existentes, emergentes e potenciais; levantamento dos arranjos (produtivos, sociais e culturais) locais nos contextos de atuação da Instituição; levantamento e promoção de estudos e pesquisas sobre o emprego; levantamento de programas e projetos governamentais referentes ao mundo do trabalho e da Educação Profissional e Tecnológica; levantamento e divulgação de produção acadêmica relacionada a educação e ao trabalho; levantamento e divulgação de experiências e transformações da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil e no mundo; levantamento e divulgação de estudos referentes as tecnologias emergentes e tendências mundiais; levantamento de experiências exitosas de Educação Profissional e Tecnológica articuladas com o Mundo do Trabalho.
- 2 Promover estudos e pesquisas voltados para subsidiar o planejamento estratégico de desenvolvimento do IFG, sobretudo com atenção à definição dos eixos científicos tecnológicos adequados a cada Câmpus em face do seu contexto local/regional e ao desenvolvimento dos referidos eixos na direção de polos de ensino e formação, de um lado, e a interação e complementaridade entre as demais instituições públicas de educação, com atenção especial àquelas que atuam no ensino superior, no sentido de evitar sobreposição de oferta de cursos e atuação fragmentada e competitiva entre as mesmas, de outro.
- 3 Promover estudos e pesquisas voltados para a implantação de Câmpus e de extensões, bem como de acompanhamento e avaliação de desempenho dos mesmos.
- 4 Apoiar a elaboração de políticas institucionais de ensino, de pesquisa, de extensão, de pós-graduação e de formação de quadros, bem como a condução de acompanhamento e avaliação das mesmas.
- 5 Propiciar a articulação continuada entre a Educação Profissional e Tecnológica, os trabalhadores, os setores produtivos e as políticas governamentais de desenvolvimento.

- 6 Estruturar um conjunto de informações do mundo do trabalho e das políticas e ações de desenvolvimento sustentável municipal, regional e nacional que possibilite a efetiva sintonia com: os desenhos curriculares dos cursos de Educação Profissional e Tecnológica; e a definição dos cursos, pesquisas e serviços de Educação Profissional e Tecnológica a serem oferecidos.
- 7 Sistematizar e disponibilizar informações de inserção dos discentes e de egressos da Educação Profissional e Tecnológica no mundo do trabalho, focando habilidades e competências oferecidas nos projetos curriculares e requeridas pelo mercado e pelos estudantes/trabalhadores, contemplando: estágios; empregos; cooperativismo e associativismo; concursos e seleções; oferta de educação.
- 8 Apoiar a criação de núcleos de estudos e pesquisas que se ocupem de: projetos curriculares oferecidos (habilidades e competências indicadas nos currículos de curso e avaliação que o mercado e os egressos realizam sobre eles); acompanhamento dos discentes e egressos, que atuam no mercado, por meio das formações técnicas, tecnológicas e científicas em que se graduam ou se graduaram nas instituições de Educação Profissional e Tecnológica.

## 5 ATRIBUIÇÕES E ORGANOGRAMA

A atual estrutura formal do Observatório resume-se aos cargos de Pesquisador Gestor e de Pesquisador Orientador. Para o desempenho das atribuições dessa coordenação dispõe-se do seguinte quadro: Um servidor técnico-administrativo de nível superior, um servidor técnico-administrativo de nível médio e um professor. Está em curso a seleção de um servidor técnico-administrativo de nível superior (economista). Dispõe-se, ainda, de dois alunos bolsistas mantidos pela SETEC/RENAPI<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> O Observatório iniciou as suas atividades em novembro de 2007, com um Pesquisador Gestor (Walmir Barbosa), um Pesquisador Orientador (Eliézer Marques) e dois alunos bolsistas mantidos pela SETEC/RENAPI. Entre fevereiro de 2008 e dezembro de 2010 também foram incorporados dois bolsistas mantidos pela Instituição (CEFET-GO/DIREC, ou IFG/PROEX), com interrupções periódicas das bolsas ao longo do período. A partir de janeiro de 2011, foram suspensas em definitivo as bolsas estendidas aos alunos mantidas pela Instituição. O Observatório recebeu um Técnico em Assuntos Educacionais – TAE (Geraldo Coelho Júnior) cedido pelo MEC a partir de setembro de 2009, que assumiu a condição de Pesquisador Orientador em lugar do professor Eliézer Marques, que se desligou do Observatório para a condução do seu doutoramento, e, posteriormente, a condição de Pesquisador Gestor, em face da licença do professor Walmir Barbosa para o seu doutoramento. Este último retomou a condição de Pesquisador Orientador quando da suspensão da sua licença, a partir de abril de 2011. O Observatório também recebeu os servidores Kepler Belchimol, em janeiro de 2010, que se desligou do Observatório em setembro de 2011, e Maxmillian Silva, desde janeiro de 2011. Atualmente o Observatório possui um Pesquisador Gestor (Geraldo Coelho Júnior), um Pesquisador Orientador (Walmir Barbosa) e um servidor técnico-administrativo de nível médio (Maxmillian Silva), nomeado em fevereiro de 2012 Pesquisador

As atividades do Observatório foram distribuídas entre os pesquisadores, o servidor técnico-administrativo e os dois alunos bolsistas. O desempenho do Observatório apresentou desde a sua instalação certa descontinuidade em função de aspectos como a presença de professores com atividades de estudos e pesquisas compartilhadas com a atividade de docência, a saída de servidores e de alunos bolsistas e a suspensão de atividades em função de prioridades determinadas pelo processo de expansão da Instituição.

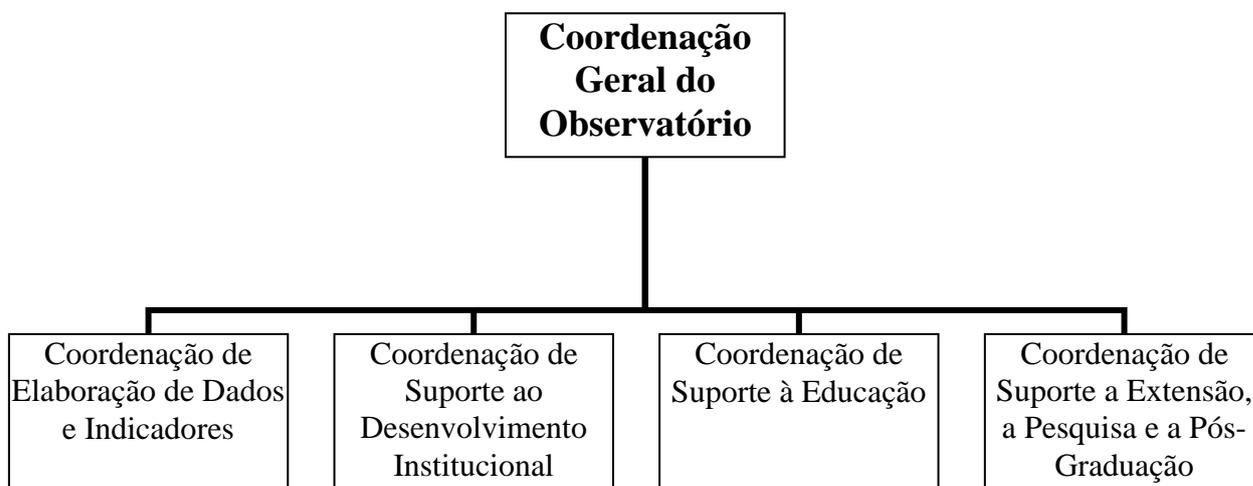
Em face desta realidade o Observatório encaminhou diversos memorandos (nº 021/2009/OMT, 002/2010/OMT), endereçados à Reitoria e à Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional com vista a sanar descontinuidades das atividades desenvolvidas pelo Observatório e a compor um quadro técnico que viabilizasse o atendimento das demandas encaminhadas para o Observatório e a condução de metodologias e projetos estruturantes necessários à Instituição. Solicitava-se a contratação de quatro servidores técnico-administrativos de nível superior, graduados nas áreas que se seguem apresentadas, segundo a ordem de prioridade: Economia, Geografia, Sociologia e Estatística. A perspectiva desde então é compor uma equipe multidisciplinar, estável e dimensionada para o atendimento das necessidades da Instituição.

A estrutura proposta para o Observatório apóia-se em coordenações, com atribuições, objetivos, ações e periodicidades definidas para cada coordenação. A estrutura proposta consiste das seguintes coordenações: Coordenação Geral do Observatório; Coordenação de elaboração de Dados e Indicadores; Coordenação de Suporte ao Desenvolvimento Institucional; Coordenação de Suporte à Educação; Coordenação de Suporte a Extensão, a Pesquisa e a Pós-Graduação. Segue o organograma e quadro com a composição das supracitadas coordenações.

---

Orientador. As atividades recebem o apoio de dois alunos bolsistas mantidos pela SETEC/RENAPI. Ao longo da sua atuação o Observatório contou com a participação pontual em alguns projetos dos servidores técnico-administrativos Leonardo Magalhães de Castro e Joaquim Francisco Martins (*Câmpus* Itumbiara) e dos professores Aladir Ferreira da Silva Júnior e Sérgio Henrique de Almeida (*Câmpus* Jataí) e Renato Araújo (*Câmpus* Inhumas).

### Organograma Proposto



### Estrutura proposta para o Observatório

Coordenação	Servidor de nível superior	Servidor de nível médio	Bolsista
Coordenação Geral	Um (01) Servidor de nível superior		
Coordenação de elaboração de Dados e Indicadores	Um (01) Servidor técnico-administrativo de nível superior	Um (01) Servidor técnico-administrativo de nível médio	Um (01) Bolsista
Coordenação de Suporte ao Desenvolvimento Institucional	Um (01) Servidor técnico-administrativo de nível superior	Um (01) Servidor técnico-administrativo de nível médio	Um (01) Bolsista
Coordenação de Suporte à Educação	Um (01) Servidor técnico-administrativo de nível superior	Um (01) Servidor técnico-administrativo de nível médio	Um (01) Bolsista
Coordenação de Suporte a Extensão, a Pesquisa e a Pós-Graduação	Um (01) Servidor técnico-administrativo de nível superior	Um (01) Servidor técnico-administrativo de nível médio	Um (01) Bolsista

Compreende-se que a Coordenação Geral, bem como as demais coordenações, poderá ser ocupada por servidores docentes e técnico-administrativos de nível médio ou superior. Também se compreende que as coordenações deverão manter permanentemente, pelo menos, um servidor técnico-administrativo de nível superior no seu âmbito, na perspectiva de assegurar continuidade em relação aos projetos e ações em andamento, bem como concorrer para um processo de acumulação permanente de estudos e pesquisas, políticas, dados e experiências.

Na perspectiva dessa proposição de reestruturação do Observatório as suas coordenações deverão ser orientadas por determinadas atribuições, objetivos, ações e periodicidades. Estas orientações deverão ser estabelecidas pelas instâncias diretivas da Instituição, traduzindo o foco das mesmas nos seus planejamentos estratégicos de atuação.

Esta configuração procura materializar as políticas, projetos e ações estruturantes da Instituição, bem como o processo sistêmico e sistemático de interações entre o Observatório e as instâncias diretivas do IFG. Segue abaixo a identificação das propostas de atribuições das coordenações.

#### **Coordenação Geral do Observatório**

<b>Atribuições</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Estudos e Pesquisas</b>	<b>Ações estruturantes</b>	<b>Periodicidade</b>
Coordenação geral do planejamento do Observatório				
Coordenação da relação sistêmica entre o Observatório e as instâncias diretivas (Reitoria, pró-reitorias e diretorias de campi)				
Encaminhamento das atividades burocráticas do Observatório				
Acompanhamento e atualização do Portal do Observatório				

**Coordenação de elaboração de Dados e Indicadores**

<b>Atribuições</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Estudos e Pesquisas</b>	<b>Ações estruturantes</b>	<b>Periodicidade</b>
Elaboração e condução de metodologia e de projeto de levantamento de dados, definição de indicadores e condução de análises de contextos e de tendências setoriais, ocupacionais e educacionais				
Organização e consolidação da sinopse do Censo da Educação Básica (INEP)				
Organização e consolidação da sinopse do Censo da Educação Superior (INEP)				
Organização e consolidação da sinopse do Professor (INEP)				
Levantamento de dados e de informações para balizar a oferta de cursos e a atuação nos diversos níveis e modalidades de ensino				
Dados acerca da relação Mercado de Trabalho formal goiano e oferta de Educação Profissional e Tecnológica				
Dados acerca de alunos e de egressos do IFG				

**Coordenação de Suporte ao Desenvolvimento Institucional**

<b>Atribuições</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Estudos e Pesquisas</b>	<b>Ações estruturantes</b>	<b>Periodicidade</b>
Proposição de minuta de planejamento estratégico de desenvolvimento do IFG, com consolidação periódica				
Desenvolvimento de estudos/pesquisas para implantação de Câmpus e de acompanhamento e avaliação do desempenho dos Câmpus do IFG				
Proposição de minuta de metodologia e de projeto para a atuação do IFG no desenvolvimento regional/local				
Proposição de minuta de planejamento de processos formativos abrangentes de quadros técnicos do IFG e acompanhamento e avaliação dos mesmos				
Elaboração de boletim de conjuntura econômica				

**Coordenação de Suporte à Educação**

<b>Atribuições</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Estudos e Pesquisas</b>	<b>Ações estruturantes</b>	<b>Periodicidade</b>
Apoiar a formulação de políticas institucionais de ensino e conduzir o acompanhamento e avaliação das mesmas				
Elaborar minuta de metodologia e de projeto de Acompanhamento de alunos				
Socializar produção intelectual disponibilizada eletronicamente voltada para a Educação				

**Coordenação de Suporte a Extensão, a Pesquisa e a Pós-Graduação**

<b>Atribuições</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Estudos e Pesquisas</b>	<b>Ações estruturantes</b>	<b>Periodicidade</b>
Apoiar a formulação de políticas e o acompanhamento e avaliação da Extensão no IFG				
Apoiar a sistematização de dados e elaboração de indicadores a partir do Sistema Educação e Trabalho				
Elaborar minuta de metodologia e de projeto de Acompanhamento de egressos				
Levantamento e consolidação periódica dos arranjos locais existentes e potenciais no raio de influência imediata dos Câmpus				
Levantamento e consolidação				

periódica das demandas de FIC				
Levantamento e consolidação periódica de experiências de extensão em curso no país e no exterior				
Apoiar a formulação de políticas e o acompanhamento e avaliação da Pesquisa no IFG				
Apoiar a formulação de políticas e o acompanhamento e avaliação da Pós-Graduação no IFG				

O Observatório se coloca à inteira disposição para qualquer esclarecimento quanto ao pré-projeto Proposição de Reestruturação interna do Observatório Nacional da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

# Observatório do Mundo do Trabalho

Ministério da  
Educação



## RENAPI



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
GOIÁS